

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E DE EDUCAÇÃO
MUNICÍPIO DE IPOJUCA
CONCURSO PÚBLICO
TARDE

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CANDIDATO

Não deixe de preencher as informações a seguir:

Prédio		Sala	
Nome			
Nº de Identidade	Órgão Expedidor	UF	Nº de Inscrição

CADERNO DE PROVA - 05

PROFESSOR II – LÍNGUA PORTUGUESA

ATENÇÃO

- ✓ *Abra este Caderno, quando o Fiscal de Sala autorizar o início da Prova.*
- ✓ *Observe se o Caderno está completo. Ele deverá conter 60 (sessenta) questões objetivas de múltipla escolha com 05 (cinco) alternativas cada, sendo 20 (vinte) questões de Conhecimentos Gerais e 40 (quarenta) questões de Conhecimentos Específicos.*
- ✓ *Se o Caderno estiver incompleto ou com algum defeito gráfico que lhe cause dúvidas, informe, imediatamente, ao Fiscal.*
- ✓ *Uma vez dada a ordem de início da Prova, preencha, nos espaços apropriados, o Nome do Prédio e o Número da Sala, o seu Nome completo, o Número do seu Documento de Identidade, a Unidade da Federação e o Número de Inscrição.*
- ✓ *Para registrar as alternativas escolhidas nas questões das provas, você receberá um Cartão-Resposta (Leitura Ótica). Verifique se o Número de Inscrição impresso, em ambos os cartões, coincide com o seu Número de Inscrição.*
- ✓ *As bolhas do Cartão-Resposta (Leitura Ótica) devem ser preenchidas totalmente, com caneta esferográfica azul ou preta.*
- ✓ *O tempo de Prova está dosado, de modo a permitir fazê-la com tranquilidade.*
- ✓ *Preenchido o Cartão-Resposta, entregue-o ao Fiscal e deixe a sala em silêncio.*

CONHECIMENTOS GERAIS

PORTUGUÊS**TEXTO I (questões de 01 a 05)***A dança das gerações*

De repente, pais jovens, que sempre se consideravam modernos e liberais, já não conseguem compreender a filha. As ideias, os valores, a linguagem, as roupas, o cabelo... tudo parece estar tão distante...Conflito de gerações?

Pais

Por casualidade, os três ficaram lado a lado na igreja. Tinha mais ou menos a mesma idade do pai da noiva. Que acabara de passar por eles, radiante com a filha pelo braço, a caminho do altar.

- É – disse um deles -, esse deu sorte.

Os outros dois concordaram, com ruídos indefinidos.

- A minha se juntou.

- A minha já declarou, textualmente, que casamento não tá com nada.

- Pior é a minha.

- Ah, é?

- Casou num ritual novo aí. Nem sei que religião é. No meio do campo. Eu me recusei a ir. A mulher foi e voltou com urticária.

- A minha avisou que tinha se juntado quando já estavam juntos. Achou que eu gostaria de saber. Não gostei.

- Eu estou tentando convencer a minha filha a casar. Não importa com quem. Desde que tenha cerimônia. Já disse até que eu forneço o noivo. Pago o vestido, pago a igreja, pago o coro, pago a festa e a lua-de-mel e ainda entro com o noivo. Sabe o que ela me diz?

- Sei.

- “Burguesão”.

- É. A minha disse que talvez até se case um dia, quando os filhos tiverem idade para carregar cauda do vestido. Quer dizer, ainda nos gozam.

- Querem nos matar. Querem nos matar.

- E eu que sonhava com essa cena?

- Nem me fala.

- Sou capaz até de alugar uma igreja, contratar a música, botar uma fatiota e desfilar sozinho pelo corredor. Só para ter a sensação.

- Acho que a gente deveria fazer um trato. O primeiro da nossa geração que tivesse uma filha disposta a casar na igreja, com vestido e tudo, convidaria os outros para entrar junto com ela na igreja. Cada um desfilaria uma determinada distância de braço com a noiva, depois passaria para outro, e assim até o altar.

Veríssimo, Luiz Fernando. Zoeira. Porto Alegre: L&PM, 1996. p 16-17

01. Considerando que o TEXTO I retrata uma situação relativamente comum no dia a dia, é CORRETO afirmar que

- A) as personagens são construídas psicologicamente.
- B) as personagens não aceitam o casamento na igreja.
- C) o casamento ocorre num pátio com o consentimento dos pais.
- D) as personagens não são conservadoras, mas desejam o casamento convencional.
- E) o autor destaca o ciúme e a paixão entre adolescentes.

02. Considerando-se os estudos sobre Gêneros Textuais, é CORRETO afirmar que se trata de

- A) uma fábula.
- B) uma crônica.
- C) um editorial.
- D) uma reportagem.
- E) uma carta.

03. Baseando-se no Texto I, analise as afirmativas abaixo:

I	De acordo com o narrador, três pais se encontram – por casualidade – e se lamentam da falta de interesse de suas filhas em se casar ou em se casar na igreja.
II	Infer-se do texto que há algo em comum na opinião das três filhas: negam-se a participar de um casamento tradicional.
III	A expressão “num ritual novo aí” conota desinteresse de um dos pais em relação à religião de sua filha.

Está **CORRETO** o que se afirma em

- A) I, somente.
- B) II, somente.
- C) I, II e III.
- D) III, somente.
- E) I e II, somente.

04. Ao se ler o TEXTO I, observa-se que a expressão “casualidade” introduzindo o texto indica uma

- A) eventualidade. D) consequência.
B) relação de causa e efeito. E) causa.
C) mudança.

05. Considerando-se o TEXTO I, é CORRETO afirmar que a forma verbal “declarou” empregada na expressão “A minha já declarou, textualmente, que casamento não dá certo” significa

- A) que o pai ficou lisonjeado com o posicionamento da filha.
B) que o pai não está de acordo com o posicionamento da filha.
C) tonar público algo que ainda era oculto, sugerindo um modo mais solene.
D) que o pai aceitou o casamento da filha.
E) que o pai acredita e confirma o posicionamento da filha.

TEXTO II (questões 06 e 07) (fragmento)

Intoxicados de informação

O estresse causado pela hiperconectividade e a sensação de estar sempre desatualizado causam a chamada infoxicação. Saiba quais são os sintomas e como se livrar desse mal.

A publicitária Larissa Meneghini, 24 anos, toma café da manhã com os olhos grudados num livro. No caminho para o trabalho, parada no trânsito de São Paulo, aproveita para escutar notícias pelo rádio do carro e ler mais um pouco. Passa o dia conectada, respondendo a e-mails, checando redes sociais e pesquisando sites relacionados ao trabalho. “Chego a ficar tonta com tanta informação, a ponto de ter de sair da frente do computador e esperar passar”, conta a paulistana, que recentemente abriu mão do celular com internet para tentar reduzir o estresse com a hiperconectividade. Apesar de atendida com tudo, se sente constantemente desatualizada. “Estou sempre com medo de ficar de fora”, lamenta. A angústia de Larissa diante do grande volume de informação é tema que vem gerando manifestações acaloradas desde o início da era digital e agora ganhou nome: infoxicação.

DIGUÊ, P.; LOES, J. Revista IstoÉ. São Paulo: Três Editorial LTDA, 2011.

06. De acordo com leitura do Texto II, é CORRETO afirmar que o assunto tratado é:

- A) excesso de informação por estar conectado o tempo todo na Internet.
B) como a comunicação pode atrapalhar a vida de um cidadão.
C) a Internet é prejudicial à saúde do corpo e da mente.
D) a Internet consiste em local de informação.
E) o excesso de informação devido ao contato com os jornais.

07. Analisando-se o trecho “A publicitária Larissa Meneghini, 24 anos, toma café da manhã com os olhos grudados num livro. No caminho para o trabalho, parada no trânsito de São Paulo, aproveita para escutar notícias pelo rádio do carro e ler mais um pouco”, observa-se que a oração grifada indica uma

- A) explicação. B) finalidade. C) causa. D) condição. E) conclusão.

Texto III (questão 08)

Não deixe sua cadela entrar na minha casa de novo. Ela está cheia de pulgas.

- Diana, não entre nessa casa de novo. Ela está cheia de pulgas.

Disponível em: <http://portugauss.blogspot.com.br>, 2011.

08. Analisando-se o Texto III, observa-se o pronome “ela” nas falas dos interlocutores aos mesmos referentes. Nesse sentido, analise as afirmações abaixo:

I	Nas duas falas dos interlocutores, o pronome “ela” faz alusão aos mesmos referentes.
II	O humor da piada se efetiva devido à ambiguidade causada pelo pronome “ela”.
III	O uso do pronome “ela” é um exemplo de coesão referencial anafórica.

Está CORRETO o que se afirma em

- A) I, somente. D) III, somente.
B) II, somente. E) II e III, somente.
C) I, II e III.

TEXTO IV (questões 09 e 10)

A cidadania brasileira é inacessível

A cidadania no Brasil está se tornando cada vez mais difícil, a conveniência rege a moral do brasileiro para que ele só exerça sua cidadania em momentos oportunos. Assim, ele fica propenso a desrespeitar leis e regras e, conseqüentemente, tornar-se amoral.

O brasileiro ainda não percebe que o processo de conscientização social para a prática da verdadeira cidadania é individual e não apenas conjunta. É claro que a ação da massa é importante e, geralmente, mais significativa; porém, com uma forte motivação pessoal, o resultado torna-se melhor. E, como cidadão, o brasileiro cresce.

No entanto, o povo segue um exemplo de cidadão que, a seu ver, lhe é superior. Mas, se somos governados por pessoas corruptas, que outro exemplo nos é propício seguir? Não temos escolhas. Temos acesso apenas à corrupção dos administradores de nosso país, que não deixam espaço para a honestidade no governo. Ao povo só resta segui-los, pois é constantemente desmotivado a ser política e socialmente correto.

Não obstante isso, as punições aos infratores não são devidamente aplicadas, seja por um papel jogado no chão, seja por um homicídio. A lei é proposta de acordo com o poder aquisitivo do seu transgressor, inversamente, eu diria. Visto isso, o brasileiro não encontra meios que o impeçam de continuar a desrespeitar as regras do país, embora o faça.

A cidadania no Brasil é, pois, inacessível, já que não encontramos como frear a demasiada corrupção do governo, a “proteção” aos infratores e a visão debilitada de grupos e individualismo do brasileiro que, agindo assim, nunca será um verdadeiro cidadão.

Aluna do 1º ano do Ensino Médio In: CEREJA, W.R. & MAGALHÃES, T.C. Português e Linguagens. São Paulo: Saraiva, 2013.

09. No terceiro parágrafo, nota-se o uso dos pronomes “lhe, outro e los” como ele coesivo, ou seja, articuladores no nível da frase. Nesse sentido, analise as afirmações abaixo:

I	O pronome “lhe” refere-se ao termo o povo, exemplo de elemento de referência.
II	O termo “outro” é empregado para fazer referência a um exemplo de cidadão que é seguido pelo povo.
III	O pronome “los” referes-se aos “administradores do nosso país”, exemplo de coesão referencial anafórica.

Está **CORRETO** o que se afirma em

- A) I, somente. D) III, somente.
 B) II, somente. E) II e III, somente.
 C) I, II e III.

10. Analisando-se o uso da conjunção “no entanto,” introduzindo-se o 3º parágrafo “No entanto, o povo segue um exemplo de cidadão...”, é CORRETO afirmar que a conjunção

- A) exerce o papel de articulador no nível do texto, estabelecendo uma relação de oposição de ideias.
 B) exerce a função coesiva, indicando uma finalidade e uma contradição de ideias.
 C) exerce a função coesiva, estabelecendo uma relação de consequência.
 D) destaca uma consequência, uma causa e uma explicação.
 E) possibilita uma continuidade de sentido, indicando uma conclusão.

MATEMÁTICA

11. Eu tenho duas vezes a idade que tu tinhas quando eu tinha o que tu tens. Quando tiveres a idade que eu tenho, a soma de nossas idades será 45 anos. Quantos anos tenho?

- A) 15 B) 20 C) 25 D) 30 E) 35

12. Uma loja vendeu 112 pneus para 37 veículos entre carros e motos. Somente dois carros trocaram também o pneu de estepe. Quantas motos trocaram pneus?

- A) 12 B) 21 C) 14 D) 19 E) 11

13. Marta tem $\frac{2}{3}$ da idade de Juliana e é 2 anos mais jovem que Patrícia. A idade de Juliana representa $\frac{4}{3}$ da idade de Patrícia. Em anos, a soma das idades das três é

- A) 48 B) 72 C) 96 D) 60 E) 58

14. Quantos são os anagramas possíveis com as letras: ABCDEFGHI, começando pelas três letras do grupo ABC?

- A) 822 B) 915 C) 720 D) 525 E) 630

15. De quantos modos distintos 5 pessoas podem sentar-se em volta de uma mesa retangular?

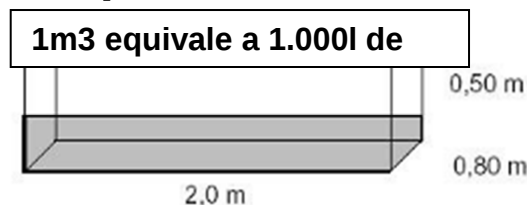
- A) 18 B) 20 C) 15 D) 24 E) 21

16. Quantos números distintos com 2 algarismos diferentes, podemos formar com os dígitos: 0,1,2,3,4,5,6,7,8,9?

- A) 81
B) 94
C) 78
D) 109
E) 67

17. O tanque de água abaixo tem as seguintes medidas: 2m de comprimento, 0,80 metros de largura e 0,50 metros de altura. Uma torneira utilizada para encher o tanque tem vazão de 20 litros de água por minuto. Quanto tempo será utilizado para que se possa encher a metade desse tanque?

- A) 20 minutos
B) 25 minutos
C) 30 minutos
D) 40 minutos
E) 82,5 minutos



18. A torneira do jardim de Sofia foi ligada para aguar as flores. Essa torneira ficou ligada durante 1 hora. Sabendo-se que, nesse período, foram gastos 125 ml de água, quantos litros de água sairiam dessa torneira, se ela ficasse ligada por 24 horas?

- A) 1,5l B) 3,0l C) 5,0l D) 9,2l E) 10,0l

19. Na casa de Cristina, uma das poltronas de sua sala tem o encosto na forma de um quadrilátero com dois lados paralelos e dois não paralelos, sendo estes dois últimos do mesmo comprimento. Qual a forma desse encosto?

- A) Trapézio regular
B) Paralelogramo
C) Trapézio isósceles
D) Losango
E) Retângulo

20. Os olhos de Cristina foram vendados, e foi colocado um objeto em suas mãos para que ela o identificasse. Ao pegar o objeto, ela percebeu que se tratava de um poliedro. Ao passar sua mão direita por todos os vértices e arestas, ela conseguiu identificar 8 vértices e 12 arestas. Cristina pode, então, afirmar que o número de faces dessa poliedro é igual a

- A) 4 B) 6 C) 8 D) 12 E) 20

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

21. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9.394/96 em seu Art. 13 se refere à incumbência dos docentes, a fim de cumprirem os seis incisos estabelecidos. Dentre esse seis incisos, que podem ser considerados para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem, estão três incisos estabelecidos abaixo:

- A) I - participar da elaboração da proposta financeira do estabelecimento de ensino; III - zelar pela chegada à escola dos alunos; IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de melhor rendimento.
B) I - participar da elaboração da preparação da merenda do estabelecimento de ensino; III - zelar pela limpeza dos alunos; IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de maior rendimento.

- C) I - participar da elaboração da proposta administrativa do estabelecimento de ensino; III - zelar pela bolsa família dos alunos; IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.
- D) I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III - zelar pela aprendizagem dos alunos; IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento.
- E) I - participar da elaboração da proposta recreativa do estabelecimento de ensino; III - zelar pela filiação dos alunos; IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de melhor rendimento.

22. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9.394/96 em seu Art. 15. define que Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia. Quais são, segundo o referido artigo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9.394/96, as formas/os tipos de autonomia?

- A) De autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.
- B) De autonomia pedagógica e filantrópica e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.
- C) De autonomia classista e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.
- D) De autonomia pedagógica e classista e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público.
- E) De autonomia pedagógica e administrativa e de gestão sindical, observadas as normas gerais de direito sindical público.

23. O Parágrafo único do Art. 23, da Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, recomenda que, no Ensino Fundamental, como forma de garantir a aprendizagem dos conteúdos curriculares, para que o estudante desenvolva interesses e sensibilidades que lhe permitam usufruir dos bens culturais disponíveis na comunidade, na sua cidade ou na sociedade em geral, e que lhe possibilitem ainda sentir-se como produtor valorizado desses bens, acolher significa também

- A) cuidar e educar.
- B) cuidar e estudar.
- C) cuidar e brincar.
- D) brincar e estudar.
- E) brincar e zelar.

24. O Art. 27, da Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010, que define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica indica que, a cada etapa da Educação Básica, pode corresponder uma ou mais das modalidades de ensino: Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena e Educação a Distância. Nesse contexto, para completar essas modalidades, qual é a modalidade que falta para adicionar as que já foram relacionadas?

- A) Educação Profissional e Religiosa
- B) Educação Profissional e Tecnológica
- C) Educação Profissional e Ensino Fundamental
- D) Educação Profissional e Ensino Médio
- E) Educação Profissional e Artística

25. O Art. 8º, da Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil preconiza que a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e

- A) à interação com outras famílias.
- B) à interação com outras escolas.
- C) à interação com outras igrejas.
- D) à interação com outras vivências.
- E) à interação com outras crianças.

26. No que concerne à relevância dos conteúdos, integração e abordagens, no Art. 24, da Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010, está indicado que a necessária integração dos conhecimentos escolares no currículo favorece a sua contextualização e aproxima o processo educativo das experiências

- A) dos coordenadores.
- B) dos gestores.
- C) dos alunos.
- D) dos professores.
- E) dos secretários.

- 27. No documento MEC/SEESP Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva, da Educação Inclusiva, elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007, a educação especial é uma modalidade de ensino, que realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. Essa modalidade de ensino perpassa**
- A) todos os níveis, exceto educação quilombola.
B) todos os níveis, etapas e modalidades sem nenhuma exceção.
C) todos os níveis, exceto educação indígena.
D) todos os níveis, exceto educação superior.
E) todos os níveis, exceto etapas e modalidades.
- 28. Qual função tem o atendimento educacional especializado, expressa no item VI – Diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que está explícita no documento MEC/SEESP Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007?**
- A) Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a parcial participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.
B) Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que evitem as barreiras para a plena participação dos docentes, considerando suas necessidades sociais.
C) Identificar, elaborar e organizar recursos financeiros e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a parcial participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.
D) Identificar, elaborar e organizar recursos administrativos e de acessibilidade que evitem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.
E) Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.
- 29. A Lei nº 10.639, que estabelece o ensino da História da África e da Cultura afrobrasileira nos sistemas de ensino, quando foi assinada, parece ter significado o reconhecimento da importância da questão do combate**
- A) ao preconceito, ao antirracismo e à discriminação na agenda brasileira de redução das igualdades.
B) ao preconceito, ao racismo e à discriminação na agenda brasileira de redução das igualdades.
C) ao preconceito, ao racismo e à discriminação na agenda brasileira de redução das desigualdades.
D) ao antipreconceito, ao antirracismo e à discriminação na agenda brasileira de redução das desigualdades.
E) ao preconceito, ao racismo e à discriminação na agenda estrangeira de redução das igualdades.
- 30. No Art. 4º, da Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, Os sistemas e os estabelecimentos de ensino poderão estabelecer canais de comunicação com grupos do Movimento Negro, grupos culturais negros, instituições formadoras de professores, núcleos de estudos e pesquisas, como os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros, com a finalidade de buscar subsídios e trocar**
- A) vestuários para apresentações institucionais, planos pedagógicos e projetos de ensino.
B) experiências para planos institucionais, planos pedagógicos e projetos de dança e música.
C) pertinências para planos internacionais, planos pedagógicos e projetos de viagem de estudo.
D) congruências para planos nacionais, planos administrativos e projetos de ensino.
E) experiências para planos institucionais, planos pedagógicos e projetos de ensino.
- 31. Na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, o Art. 28 preconiza que a colocação em família substituta far-se-á mediante guarda, tutela ou adoção, independentemente da situação jurídica da criança ou do adolescente, nos termos dessa Lei. Mas, deve-se ressaltar que, em seu § 2º, tratando-se de maior de**
- A) 7 (sete) anos de idade, será necessário seu consentimento, colhido em audiência.
B) 12 (doze) anos de idade, será necessário seu consentimento, colhido em audiência.
C) 9 (nove) anos de idade, será necessário seu consentimento, colhido em audiência.
D) 8 (oito) anos de idade, será necessário seu consentimento, colhido em audiência.
E) 10 (dez) anos de idade, será necessário seu consentimento, colhido em audiência.
- 32. A Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 em seu Art. 42 indica que podem adotar os maiores de 18 (dezoito) anos, independentemente do estado civil. Mas, no § 3º, é ressaltado que o adotante há de ser, pelo menos, quantos anos mais velho que o adotando?**
- A) Dezesseis anos B) Quinze anos C) Treze anos D) Dez anos E) Doze anos

- 33. Frigotto (1999) configura a escola como uma instituição social, que, mediante sua prática no campo do conhecimento, dos valores, das atitudes, articulando determinados interesses e desarticulando outros. Nessa contradição existente no seu interior, está a possibilidade da mudança. Pensar a função social da escola implica repensar o seu próprio papel, sua organização e a composição de sua equipe. Nesse contexto, a escola, no desempenho de sua função social de formadora de sujeitos históricos, precisa ser um espaço de sociabilidade, que possibilite a construção e a socialização do conhecimento produzido, tendo em vista que esse conhecimento não é dado a priori. Trata-se de conhecimento vivo, conforme ideia de Frigotto e que se caracteriza como**
- A) processo concluído que implica radicalizar a escola que temos na tentativa de construirmos a escola que queremos.
 - B) processo em construção que implica cristalizar a escola que temos na tentativa de desconstruirmos a escola que fizemos.
 - C) processo em construção que implica problematizar a escola que temos na tentativa de construirmos a escola que queremos.
 - D) processo global que implica problematizar a escola que temos na tentativa de construirmos a escola que fizemos.
 - E) processo em construção que implica problematizar a escola que temos na tentativa de desconstruirmos a escola que queremos.
- 34. Deve-se reconhecer que a escola tem mais funções do que parece. Há muitas funções expressas por diversos autores. Nessa perspectiva, quais as funções da escola ainda tão atuais e presentes que deverão ser pensadas e vividas nas instituições escolares brasileiras defendidas por Delval (2001)?**
- A) Cuidado com as crianças, fixação, aquisição de pensamentos e ritos de iniciação.
 - B) Cuidado com as crianças, radicalização, aquisição de conhecimentos e ritos de iniciação.
 - C) Cuidado com as crianças, finalização, aquisição de tratamentos e ritos de iniciação.
 - D) Cuidado com as crianças, socialização, aquisição de conhecimentos e ritos de iniciação.
 - E) Cuidado com as crianças, prevenção, aquisição de pensamentos e ritos de iniciação.
- 35. A procura da articulação entre o cognitivo, o social e o afetivo, no processo de ensino e de aprendizagem, segundo Libâneo (2004), favorece a compreensão do papel da instituição escolar e do corpo docente em auxiliar os estudantes a constituírem sua**
- A) criatividade como pessoas racionais e como sujeitos portadores de uma identidade jurídica e pertencentes à humanidade.
 - B) objetividade como pessoas humanas e como sujeitos portadores de uma identidade cultural e pertencentes à humanidade.
 - C) subjetividade como pessoas humanas e como sujeitos portadores de uma identidade familiar e pertencentes à humanidade.
 - D) objetividade como pessoas humanas e como sujeitos portadores de uma identidade econômica e não pertencentes à humanidade.
 - E) subjetividade como pessoas humanas e como sujeitos portadores de uma identidade cultural e pertencentes à humanidade.
- 36. Quais os dois instrumentos, considerados fundamentais e indicados na LDB nº 9.394/96, sobre gestão democrática que os sistemas de ensino deverão respeitar nas normas para a referida gestão?**
- A) 1) a retificação do Projeto Político-Pedagógico da Escola, contando com a participação dos profissionais da educação; 2) a participação das comunidades escolar e local em Conselhos Fiscais ou equivalentes.
 - B) 1) a elaboração do Projeto Político-Pedagógico da Escola, contando com a participação dos profissionais da educação; 2) a participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares ou equivalentes.
 - C) 1) a elaboração do Projeto Político-Pedagógico da Escola, contando com a participação dos profissionais da educação e do desporto; 2) a participação das comunidades escolar e religiosa em Conselhos Sociais ou equivalentes.
 - D) 1) a retificação do Projeto Político-Pedagógico da Escola, contando com a participação dos profissionais da educação; 2) a participação das comunidades escolar e local em Conselhos Escolares ou equivalentes.
 - E) 1) a elaboração do Projeto Político-Pedagógico da Escola, contando com a participação dos profissionais da educação; 2) a participação das comunidades religiosa e local em Conselhos de Saúde ou equivalentes.
- 37. Na formação docente, deverá ser observada a atuação dos futuros profissionais nas diferentes etapas e modalidades da educação básica, observando princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico e considerando, dentre outras, a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor no que se refere à avaliação, tendo em vista**
- A) a avaliação como parte específica do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.
 - B) a avaliação como parte estanque do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a pretensão dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

- C) a avaliação como parte extra do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a pretensão dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.
- D) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.
- E) a avaliação como parte desprezível do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a comunicação dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

38. Turra *et all* (1995) apresentam três níveis de planejamento. Um deles é o planejamento educacional. Quais são os outros níveis, conforme ideia das autoras?

- A) Curricular e de ensino
- B) Global e de ensino
- C) Estratégico e de ensino
- D) Curricular e estratégico
- E) Institucional e de ensino

39. Turra *et all* (1995) apresentam como um dos pressupostos básicos do planejamento educacional o delineamento

- A) da percepção da educação do país, evidenciando o valor da pessoa e da escola no sistema de ensino.
- B) da filosofia da educação do país, evidenciando o valor da pessoa e da família na secretaria da educação.
- C) da percepção da educação do país, evidenciando o valor da secretaria da educação e da escola na sociedade.
- D) da filosofia da educação do país, evidenciando o valor da pessoa e da escola na secretaria da educação.
- E) da filosofia da educação do país, evidenciando o valor da pessoa e da escola na sociedade.

40. O Plano de Curso, o Plano de Unidade e o Plano de Aula estão vinculados, diretamente, ao Planejamento

- A) de ensino.
- B) curricular.
- C) estratégico.
- D) instrucional.
- E) educacional.

CONHECIMENTOS DA ÁREA

TEXTO I (questões 41 e 42)

Ensino de Língua Materna

Um ensino de língua materna comprometido com a luta contra as desigualdades sociais e econômicas reconhece, no quadro destas relações entre a escola e a sociedade, o direito que têm as camadas populares de apropriar-se do dialeto de prestígio e fixa-se como objetivo levar os alunos pertencentes a essas camadas a dominá-lo, não para que se adaptem às exigências de uma sociedade que divide e discrimina, mas para que adquiram um instrumento fundamental para a participação política e a luta contra as desigualdades sociais.

SOARES, M. *Linguagem e Escola: uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1986.

41. Com base no TEXTO I e na prática pedagógica do professor de língua portuguesa, é CORRETO afirmar que

- A) o professor deve ensinar, apenas, a variante dialetal.
- B) o ensino da gramática tradicional é uma postura inadequada.
- C) o ensino de língua portuguesa deve ser reduzido ao ensino das variantes culturais.
- D) a escola precisa ensinar a língua que carrega consigo os valores da sociedade.
- E) a escola precisa ensinar a gramática tradicional que valoriza um dialeto padrão, discriminando todos os outros, juntamente com os valores que representam.

42. Em relação ao dialeto de prestígio, é CORRETO afirmar que

- A) se trata de um dialeto falado pelas pessoas mais prestigiadas de uma comunidade linguística.
- B) serve diretamente às intenções do ensino de língua, voltado às classes populares e áreas geográficas.
- C) propicia aos estudantes meios para a leitura e compreensão dos textos, destacando uma classe social desprestigiada.
- D) se trata de um dialeto falado por comunidades rurais desprestigiadas.
- E) é escrito por pessoas menos prestigiadas de uma comunidade linguística.

43. A concepção de linguagem enquanto processo de interação humana concebe a língua como

- A) um processo de interação em um dado contexto sócio-histórico e ideológico.
- B) um instrumento gramatical que valoriza os princípios da gramática tradicional.
- C) uma atividade constitutiva de gramática e um instrumento gramatical detalhado.
- D) um estudo gramatical em um dado contexto sócio-histórico e ideológico.
- E) instrumento gramatical que o indivíduo realiza ações por meio da linguagem.

44. Considerando que um dos objetivos do ensino de Língua Portuguesa é ampliar competências textuais, discursivas e linguísticas dos alunos, analise as afirmações abaixo:

- I.** O professor precisa estar consciente das amplas funções desempenhadas pelo uso das línguas na construção das identidades nacionais e na participação dos indivíduos nas mais diferentes formas de promover o desenvolvimento das pessoas e dos grupos sociais.
- II.** Tanto a escola como o professor precisam saber como dar um tratamento textual às unidades da gramática.
- III.** É necessário que o professor saiba mais sobre as grandes funções da leitura e da escrita e de como promover a gradativa inserção do indivíduo no mundo da escrita, ou melhor, no mundo da cultura letrada.

Está **CORRETO** o que se afirma em

- A) I, somente.
- B) II, somente.
- C) I, II e III.
- D) III, somente.
- E) II e III, somente.

Texto II (questões 45 e 46)**Aprender e ensinar Língua Portuguesa na escola**

Pode-se considerar o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa na escola como resultantes da articulação de três variáveis: o aluno, a língua e o ensino.

O primeiro elemento dessa tríade, o aluno, é o sujeito da ação de aprender, aquele que age sobre o objeto de conhecimento. O segundo elemento, o objeto de conhecimento, é a Língua Portuguesa, tal como se fala e se escreve fora da escola, a língua que se fala em instâncias públicas e a que existe nos textos escritos que circulam socialmente. E o terceiro elemento da tríade, o ensino, é, neste enfoque teórico, concebido como a prática educacional que organiza a mediação entre sujeito e objeto do conhecimento. Para que essa mediação aconteça, o professor deverá planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno.

Tem-se observado que a afirmação de que o conhecimento é uma construção do aprendiz vem sendo interpretada de maneira espontaneísta, como se fosse possível que os alunos aprendesse os conteúdos escolares simplesmente por serem expostos a eles. Esse tipo de desinformação — que parece acompanhar a emergência de práticas pedagógicas inovadoras — tem assumido formas que acabam por esvaziar a função do professor.

PCN de Língua Portuguesa. MEC. 2008.

45. Considerando as reflexões apresentadas no TEXTO II, entende-se que as atividades didáticas podem estar relacionadas à estratégia, ao domínio e ao recurso. Nesse contexto, analise as afirmações abaixo:

- I.** A estratégia é entendida como procedimentos e técnicas para se atingirem os objetivos de ensino de Língua Portuguesa.
- II.** Os recursos são os materiais utilizados no processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa.
- III.** O domínio relaciona-se com a ideia de conhecimento por trás da aplicação da estratégia didática e prevê que cada área tem peculiaridades.

Está **CORRETO** o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) I, somente.
- C) II, somente.
- D) III, somente.
- E) II e III, somente.

46. Com base na leitura do Texto II, é CORRETO afirmar que, na articulação entre aluno, língua e ensino, deve-se entender que

- A) a língua é o reflexo das relações sociais, pois, de acordo com o contexto e com o objetivo específico da enunciação, é que ocorre uma forma de expressão ou outra, uma variante ou outra.
- B) o ensino de língua com interação associa-se ao contexto linguístico, mais especificamente aos estudos léxico-gramaticais.
- C) a língua padrão possui maior prestígio social, mas não exerce a mesma expressividade e comunicatividade.
- D) o ensino da língua distancia-se da cultura de uma comunidade, pois se associa ao contexto linguístico.
- E) o ensino de língua centra-se tão somente na fonologia, na morfologia e na sintaxe.

47. Sobre o estudo da oralidade, nas aulas de Língua Portuguesa, é CORRETO afirmar que deve ser voltado

- A) aos gêneros de discursos orais, para facilitar o convívio social e proporcionar o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.
- B) à análise de textos escritos em diferentes contextos de uso.
- C) aos gêneros textuais escritos para proporcionar a competência textual dos alunos.
- D) aos gêneros escritos para proporcionar o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.
- E) à análise de elementos gramaticais em diferentes textos e gêneros.

48. Considerando que o estudo da gramática de uma língua é parte integrante da formação e do crescimento científico do aluno e não pode nem deve ser abandonado do ensino de língua portuguesa, analise as afirmações abaixo:

- I.** O professor deve pensar numa prática pedagógica, que considere a língua como interação, por meio de atividades gramaticais que proporcionem o exercício da argumentação e do raciocínio.
- II.** O professor deve pensar numa prática pedagógica, que considere o ensino de gramática que se transforme num significativo recurso de aprimoramento da leitura, interpretação e produção textual.
- III.** O professor deve pensar num ensino de gramática, que permita construir significados por meio de estratégias argumentativas, significativas e de relação social e cultural concretizadas no dizer.

Está **CORRETO** o que se afirma em

- A) I, somente.
- B) II, somente.
- C) III, somente.
- D) II e III, somente.
- E) I, II e III.

49. A análise linguística constitui-se numa reflexão explícita e sistemática sobre a constituição e o funcionamento da linguagem nas dimensões gramatical, textual, discursiva e, também, normativa. Nesse contexto, é CORRETO afirmar que, no ensino de Língua Portuguesa, esse tipo de análise serve

- A) para fortalecer o ensino da gramática normativa na sala de aula, além de familiarizar o aluno com os estudos sintáticos e morfológicos.
- B) para caracterizar os itens gramaticais, relacionados com os estudos sintáticos, morfológicos e fonológicos.
- C) para garantir o entendimento das variedades dialetais em diferentes contextos.
- D) para sistematizar os estudos das gírias e dos dialetos na escola.
- E) para viabilizar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, produção de textos orais e escritos bem como análise e sistematização dos fenômenos linguísticos.

50. Sobre os pressupostos de aprendizagem empregados pelas diferentes tendências pedagógicas na prática escolar, numa tentativa de contribuir, teoricamente, para a formação continuada de professores, é CORRETO afirmar que o princípio da aprendizagem significativa que parte do que o aluno já sabe é contemplado na tendência pedagógica

- A) liberal tradicional.
- B) liberal tecnicista.
- C) progressista crítico-social.
- D) progressista libertária.
- E) progressista libertadora.

Texto III (questão 51)

O ensino da língua portuguesa considera a linguagem como expressão do pensamento. Os seguidores dessa concepção, em razão disso, preocupam-se com a organização lógica do pensamento, o que presume a necessidade de regras do bem falar e do bem escrever. Segundo essa concepção de linguagem, a Gramática Tradicional ou Normativa se constitui no núcleo dessa visão do ensino da língua, pois vê nessa gramática uma perspectiva de normatização linguística, tomando como modelo de norma culta as obras dos nossos grandes escritores clássicos. Portanto, saber gramática, teoria gramatical, é a garantia de se chegar ao domínio da língua oral ou escrita.

Silva, Dêlcio Barros de. As principais tendências pedagógicas na prática escolar brasileira e seus pressupostos de aprendizagem Acesso em: 10 de setembro 2013. <http://coral.ufsm.br> (Adaptado.)

51. De acordo com o TEXTO III, verifica-se que o ensino de língua portuguesa centra-se na tendência pedagógica

- A) tradicional, uma vez que destaca o ensino da gramática pela gramática.
- B) liberal, pois o ensino é visto como possibilidade de desenvolver a expressão oral e escrita.
- C) liberal, já que destaca o ensino da gramática pela gramática.
- D) progressista, pois procura valorizar o texto produzido pelo aluno, além da negociação de sentidos na leitura.
- E) progressista e tradicional, pois procura valorizar a leitura.

Texto IV (questões 52 e 53)***Varição Linguística e Ensino***

Embora a Sociolinguística tenha trazido noções fundamentais como o de língua como um sistema heterogêneo, ainda não há uma prática eficaz no sentido de romper com a tradição gramatical que embala as práticas pedagógicas. O que percebemos ainda hoje é que “a escola é norteada para ensinar a língua da cultura dominante; tudo que se afasta desse código é defeituoso e deve ser eliminado” (BORTONI-RICARDO, 2006, p. 14). Como também afirma Possenti (1998, p.17) “o objetivo da escola é ensinar o português padrão”. O ensino continua voltado apenas para o que é prescrito pelas gramáticas normativas, ao ensino da norma padrão. Propagando, portanto, o mito de que é preciso saber gramática para falar e escrever bem, como se a língua fosse equivalente à gramática.

A gramática normativa apresenta a norma padrão, só que esse padrão equivale ao modelo idealizado de língua “certa”, não corresponde ao uso real. Defendemos que o professor de língua materna precisa estar ciente disso e não ignorar as diferenças linguísticas em detrimento desse padrão normativo. É necessário que o professor conscientize os alunos de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa e que cada forma alternativa vai servir a propósitos distintos, sendo também recebidos de forma diferenciada pela sociedade. Algumas formas vão imprimir prestígio ao falante, garantindo maior credibilidade, enquanto outras vão contribuir para a formação de uma imagem negativa, privando o falante de determinadas oportunidades.

Nogueira, F. M.S. B. Variação linguística e ensino de língua materna. ANAIS ELETRÔNICOS III ENILL, 2012.

52. De acordo com os estudos linguísticos e o Texto IV, analise as afirmações abaixo :

- I. Em cada situação comunicativa, o aluno precisa encontrar uma forma que seja, ao mesmo tempo, mais adequada e aceitável, isso tanto na modalidade oral como na escrita.
- II. É necessário que o aluno perceba a língua como um instrumento de comunicação social diversificado em todos os seus aspectos e um meio de expressão de indivíduos que vivem em uma sociedade também diversificada social, cultural e geograficamente.
- III. Tanto o aluno quanto o professor precisam aceitar uma pedagogia sensível às diferenças sociolinguísticas e culturais e isso requer uma mudança de postura da escola – de professores e alunos – e da sociedade em geral.
- IV. O professor de língua materna na contemporaneidade precisa romper definitivamente com os equívocos que recobrem a noção de erro, conscientizar-se de que língua e gramática não são sinônimos.

Está **CORRETO** o que se afirma em

- A) I, somente.
- B) II, somente.
- C) III e IV, somente.
- D) II e III somente.
- E) I, II, III e IV.

53. Analisando-se o Texto IV, entende-se que a variação linguística é um fenômeno natural e a língua portuguesa, como todas as línguas, apresenta inúmeras variações e passa por mudanças no tempo – historicamente – e no espaço – geograficamente. Nesse contexto, é CORRETO afirmar que

- A) a língua é um objeto homogêneo, uniforme.
- B) a ideia de uniformidade garante o ensino da gramática normativa.
- C) não há diversidade linguística no meio escolar.
- D) a língua é heterogênea.
- E) ensinar a língua é ensinar a norma padrão.

Texto V (questões 54 e 55)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) propõem que o ensino de Língua Portuguesa (LP) trabalhe com a leitura e a escrita para que, dessa maneira, forme um aluno apto a se desenvolver enquanto leitor e que domine basicamente a produção das diversas modalidades de textos. Contudo, vale assinalar que, o papel do professor é de suma importância, para que, de fato, as aulas de Língua Portuguesa (LP) estejam sempre voltadas para a realidade e a necessidade dos alunos, ou seja, dificuldades em escrever e interpretar textos. Sabemos que a leitura e a escrita são de grande importância, pois através da leitura vamos adquirindo conhecimentos em diversas áreas, o que facilita, sem dúvida alguma, no momento de escrever um texto, a leitura proporciona um enriquecimento no vocabulário e argumentação.

A leitura traz diversos benefícios, isso sem falar que, com a prática da leitura vamos desenvolvendo nosso potencial crítico diante da realidade, o que proporciona o questionamento e reflexão no indivíduo. Dessa forma, quem possui práticas de leitura, escreve de uma forma clara, objetiva e diferente de quem não gosta de ler, pois quem lê possui sempre informações, opiniões e novos argumentos, que facilitarão e culminarão em um texto bem redigido.

Dorneles, D. M.. *A leitura e escrita no ensino de língua portuguesa*. Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, UFAC, 2012.

Adaptado.

54. Analisando-se o Texto V e os estudos referentes ao ensino da leitura na escola, é CORRETO afirmar que a leitura

- A) é uma forma de enriquecimento do conhecimento sobre os mais variados assuntos.
- B) extingue o processo de compreensão que antecede o texto.
- C) diminui o desenvolvimento sistemático da linguagem.
- D) é a forma de enriquecimento, apenas, da memória.
- E) minimiza o crescimento intelectual e a imaginação.

55. Considerando-se que o professor deve resgatar o prazer pela leitura e pela escrita na escola e o Texto V, entende-se que

- A) a escola é um ambiente no qual se anula o desenvolvimento de um grande número de competências.
- B) as habilidades de construção da escrita e da leitura são excluídas das competências previstas no processo de ensino-aprendizagem de língua.
- C) o processo de construção de textos valoriza o sujeito-autor e possibilita a construção de sua cidadania.
- D) a leitura de forma “mecânica” oferece desenvolvimento criativo para aluno e professor.
- E) a leitura e a escrita desenvolvem apenas a oralidade.

56. Sobre as abordagens de ensino que marcaram, nos últimos anos, a prática do professor de Língua Portuguesa, é CORRETO afirmar que a escola

- A) sócio-cultural percebe apenas o aluno como facilitador da aprendizagem e como sujeito criador.
- B) humanista está centrada na pessoa, e o principal responsável pelo sucesso ou pelo fracasso na aprendizagem é o professor.
- C) tradicional está centrada no professor, e o aluno é um sujeito ativo, sendo o conhecimento transmitido pela escola por meio de uma reflexão crítica.
- D) cognitivista centra-se no aluno, e o ensino é baseado no erro e no produto final.
- E) sócio-cultural percebe o aluno como um ser em constante construção e sujeito criador, e o aprendizado se dá pela relação professor x aluno x sociedade.

Texto VI (questões 57, 58 e 59)

O ensino de língua materna é respaldado por diretrizes e parâmetros que prescrevem e orientam um ensino voltado para a construção de competências e habilidades, tendo como objeto de ensino o texto como unidade e a diversidade de gêneros textuais. Segundo os PCN de Língua Portuguesa para os 2º e 3º ciclos do Ensino Fundamental, “o objeto de ensino e, portanto, de aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem.” (PCN, 1998, p. 22). Espera-se que o aluno seja “capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita” (PCN, 1998, p. 23).

Dessa forma, não podemos mais pensar em uma escola que trabalha linguagem sem considerar a sua dimensão social. Uma escola que continua tendo como objeto base uma língua, ou a produção de uma língua cristalizada, apartada da língua orgânica, dinâmica e calcada em uma necessidade comunicativa real está fadada ao insucesso (KUPSKE, 2010). A escrita e, consequentemente, a ortografia, também deve ser ensinada de forma dinâmica e natural, não como um treinamento imposto. Podemos dizer que não se trata de aprender a escrever, mas sim de descobrir a escrita.

Nesse sentido, o aluno deve ter espaço para elaborar as suas hipóteses acerca das normas ortográficas e o professor deve dar condições para que o aprendiz possa avaliá-las, elaborar novas hipóteses e assim, apropriar-se do sistema ortográfico da língua portuguesa. Convergem para essa perspectiva as contribuições da Fonologia de uso (BYBEE, 2000, 2001, 2002, 2003), que não vê os processos de fala e escrita como mapeamento de uma forma subjacente, mas como um reflexo do uso. Assim “a jornada de escritor principiante a escritor maduro é condicionada pelo uso da linguagem escrita – em sua forma natural e de forma natural – tal qual na oralidade.” (KUPSKE, 2010, p. 614)

HAUPT, C. Formação Docente e a Fonética e Fonologia: o Ensino da Ortografia. SIGNUM: Estud. Ling., Londrina, n. 15/2, p. 237-256, 2012.

57. Considerando-se as reflexões apresentadas no TEXTO VI e que a prática de leitura e de produção de diferentes gêneros textuais é importante para a aprendizagem da ortografia, analise as afirmações abaixo:

- | | |
|------|--|
| I. | O ensino da leitura e da escrita, associado ao ensino sistemático das normas ortográficas, traz impacto positivo na sua aquisição da escrita e na produção do texto escrito. |
| II. | A escola para ensinar ortografia não precisa considerar a sua dimensão social e o ensino sistemático das normas ortográficas. |
| III. | A preocupação com o ensino da norma ortográfica deve ser restrita à alfabetização. |

Está **CORRETO** o que se afirma em

- A) I.
- B) II.
- C) I e III.
- D) II e III.
- E) I e II.

58. Analisando-se a expressão “Espera-se que o aluno seja ‘capaz de utilizar a língua de modo variado, para produzir diferentes efeitos de sentido e adequar o texto a diferentes situações de interlocução oral e escrita’ (PCN, 1998, p. 23)”, é CORRETO afirmar que

- A) a proposta de usar os gêneros de discurso como instrumento para o ensino de língua dificulta a aprendizagem da ortografia na sala de aula.
- B) o estudo de diferentes gêneros textuais não é percebido como práticas sociais, exercendo a função comunicativa.
- C) a proposta de usar os gêneros de discurso na escola destaca o processo de interação verbal e perpassa por toda forma de constituição da linguagem em suas manifestações, seus usos e suas funções providas das diferentes situações comunicativas.
- D) os usos de diferentes gêneros e tipos de texto são indissociáveis na prática pedagógica e referem-se diretamente às práticas sociais, mas não têm a função de ordenar atividades comunicativas e de escrita.
- E) a proposta de usar os gêneros de texto na prática pedagógica contempla apenas as funções da linguagem oriundas de situações comunicativas culturais.

59. De acordo com a expressão “o objeto de ensino e, portanto, de aprendizagem, é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem.” (PCN, 1998, p. 22), analise as afirmativas abaixo:

- I.** O estudo de gêneros do discurso contribui apenas para o uso de regras gramaticais, distanciando da produção de enunciados em contextos de uso da língua e de suas condições de produção de sentido.
- II.** A aprendizagem linguístico-discursiva é um conjunto de capacidades e habilidades, que o usuário de uma língua atualiza e desenvolve, quando participa das atividades de linguagem que ocorrem nos diversos contextos discursivos da sociedade.
- III.** A aprendizagem linguístico-discursiva é dinâmica e está em constante desenvolvimento, pois é atualizada a cada momento em que o usuário participa de um contexto situacional de linguagem, de forma ativa e responsiva.

Está **CORRETO** somente o que se afirma em

- A) I.
- B) II.
- C) I e II.
- D) II e III.
- E) III.

60. Sobre o ensino de Língua Portuguesa e o desenvolvimento da competência comunicativa nas aulas de leitura e de escrita, analise as afirmativas abaixo:

- I.** A competência comunicativa compreende saber o que falar (contexto situacional) e como falar (estrutura linguística) com quaisquer interlocutores em qualquer circunstância.
- II.** A competência comunicativa compreende o estudo gramática normativa e descritiva em diferentes textos.
- III.** A competência comunicativa consiste no uso da língua e associa-se à competência linguístico-discursiva que abrange as condições de produção de sentido em contextos discursivos.

Está **CORRETO** somente o que se afirma em

- A) I.
- B) II.
- C) I e II.
- D) II e III.
- E) III.

